

Tese parlamentarista tem 300 assinaturas

A emenda do deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), com 300 assinaturas, é a principal arma dos parlamentaristas que já se preparam para a batalha no plenário da Constituinte em final de janeiro próximo, quando será votado pela Assembléia o sistema de Governo. O grupo se reúne semana que vem para traçar as táticas a serem empregadas para manter a decisão tomada pela Comissão de Sistematização que propõe o fim do presidencialismo.

"Será um trabalho corpo-a-corpo", afirma o deputado parlamentarista Alceni Guerra (PFL-PR). Segundo ele, a emenda de Egidio Ferreira Lima modifica em pouco o que já foi aprovado na Comissão de Sistematização. O sistema será do tipo clássico, com o primeiro ministro exercendo a chefia do Governo e o presidente da República a chefia do Estado. Quanto a data para a vigência do novo sistema, ainda não há uma posição fechada: o grupo ainda se divide; alguns preferem sua adoção imediata, após a promulgação da nova Carta e outros defendem que o novo regime seja adotado depois do mandato do presidente José Sarney.

Desse grupo fazem parte, além de Alcenir Guerra e Egidio Ferreira Lima, os senadores Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), José Richa (PMDB-PR), Carlos Chiarelli (PFL-RS) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ); os deputados Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), Genebaldo Correa

(PMDB-BA) e José Lins (PFL-CE). O grupo é bem heterogêneo e na fase dos trabalhos da Comissão de Sistematização cada um procurou defender um tipo de parlamentarismo. Agora, segundo Alcenir Guerra, eles começam a se articular para chegar a um consenso em relação à emenda Egidio Ferreira Lima.

O deputado paranaense reconhece que os parlamentaristas ficaram em desvantagem depois da euforia obtida com a vitória na Comissão de Sistematização e do surgimento do grupo conservador "Centrão" que depende do presidencialismo. Mas Alcenir Guerra acredita que mesmo entre os centristas muitos parlamentares são presidencialistas por desinformação. "Depois de compreenderem que o parlamentarismo pode ajudar o País a superar suas crises cíclicas de Governo, talvez passem a encarar o regime de Gabinete com mais simpatia".

Quanto aos rumores que nos últimos dias dão conta de que o presidente Sarney estaria inclinado a aceitar uma fórmula mista de Governo definida como "presidencialismo mitigado", Alcenir lembrou que esse boato já surgiu antes, durante os trabalhos da Sistematização, e que "não passa de uma manobra diversionista. Seria uma forma inviável pois criaria dois chefes de governo no País, gerando crises entre o presidente da República e o primeiro-ministro", advertiu o parlamentar.